



7ª SEMANA DE  
**CONHECIMENTO**



## Uso de Substâncias Psicoativas entre Universitários

28/10 a 01/11



### Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati  
Leiliane Almeida Galiza  
Victor Gabriell Melo Chagas  
Daniela Cardoso Sobrinho

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

### Introdução

As substâncias psicoativas (SPAs) representa todas as classes de substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas. Essas substâncias quando são utilizadas por indivíduos, podem afetar seus processos mentais e cognitivos. A propagação do consumo de substâncias psicoativas atinge todas as faixas etárias e classes sociais. Portanto, o consumo está associado a diversos fatores, tornando-se um risco em potencial quando associado ao uso excessivo, gerando malefícios e consequências, incluindo danos físicos, psicológicos e sociais (Siqueira; Pillon, 2022).

O crescente consumo de substâncias psicoativas (SPAS) é uma questão de saúde pública, dado que o uso causa danos consideráveis para o indivíduo e a sociedade, impactando no desenvolvimento político, social e ambiental (Eckschmidt; Andrade; Oliveira, 2013).

### Objetivo

Compreender e analisar os impactos do consumo de substâncias psicoativas (SPAs) entre universitários.

### Material e Métodos

A pesquisa sobre o uso de substâncias psicoativas entre universitários foi realizada na base de dados SciELO, utilizando palavras-chave como “uso de substâncias psicoativas”, “universitários” e “consumo de substâncias psicoativas”. A busca resultou em um total de 23 artigos. Os artigos selecionados foram analisados de acordo com sua relevância, permitindo a organização dos dados, como tipos de substâncias mais utilizadas e fatores de influência no ambiente acadêmico. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada, contribuindo para futuras pesquisas e intervenções na saúde.

### Resultados e Discussão

A alta prevalência de consumo de substâncias psicoativas entre universitários destaca a necessidade de programas de prevenção e tratamento (Santos et al., 2018). Em um estudo, 56% dos estudantes usavam analgésicos, 47% consumiam álcool e 12,2% faziam uso de maconha. De acordo com outro estudo, os estudantes de Odontologia apresentaram as maiores taxas de uso de tabaco (40,2%), maconha (29,4%), cocaína (5,9%),



## 7ª SEMANA DE CONHECIMENTO



crack (1,9%), inalantes (26,5%), alucinógenos (18,6%) e ecstasy (14,7%), enquanto alunos de Fisioterapia registraram as maiores taxas de consumo de álcool (92,9%) e os alunos de Educação Física registraram taxas semelhantes ao consumo de álcool (91,8%).

### Conclusão

Reconhece-se, portanto, a necessidade de ações interdisciplinares que envolvam não apenas campanhas educativas, mas também a criação de ambientes universitários mais acolhedores e que promovam o bem-estar psicológico e social dos alunos. A realização de estratégias que incentivam hábitos saudáveis, suporte emocional e orientações aos universitários, podem desempenhar um papel crucial na redução do consumo de substâncias e na promoção de uma vida acadêmica equilibrada.

### Referências

SIQUEIRA, Marluce Mechelli de; PILLON, Sandra Cristina. Substâncias psicoativas na vida acadêmica: Dilemas & Desafios. Vitória: Editora Universitária - Edufes, 2022. v. 20, cap. 17-18, p. 1-198.